

foram anotados o número total de espécies e sua abundância. Os exemplares de *M. acanthurus* foram determinados quanto ao sexo e mensurados na região do comprimento da carapaça. Obteve-se um total de 6334 indivíduos distribuídos nas famílias Atyidae com a espécie *Potimirim* sp. (N = 1244) e Palaemonidae com *Macrobrachium acanthurus* (N = 5053) e *M. olfersi* (N = 37). Para a análise de *M. acanthurus* foi realizada uma subamostra da qual foram utilizados 2746 indivíduos, sendo 1134 machos, 1439 fêmeas e 173 fêmeas ovígeras. O tamanho médio dos machos (9,64mm) foi estatisticamente maior em relação às fêmeas (8,54mm). Tal dimorfismo pode estar relacionado com taxas de crescimento diferencial e com a dominância dos machos durante os comportamentos copulatórios. Observou-se a presença de fêmeas ovígeras nos meses de novembro a julho, com maior atividade reprodutiva no verão. A existência de uma estação reprodutiva longa com alguns meses onde a desova é mais intensa é comum entre os camarões palemonídeos, estando relacionada, principalmente, com a estação chuvosa. (Fapesp)

PAINEL No. 16

BIOTURBAÇÃO DO SEDIMENTO DE MANGUEZAL PELO CARANGUEJO *Uca rapax* (Smith, 1870) (BRACHYURA, OCYPODIDAE)

Sayão-Aguiar, Bruno & Pinheiro, Marcelo Antonio Amaro

UNESP, Campus Experimental do Litoral Paulista (CLP) – Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA) – Praça Infante Dom Henrique, s/n. – Parque Bitaru – CEP 11330-900 – São Vicente (SP). bsayao@csv.unesp.br; pinheiro@csv.unesp.br

A bioturbação do sedimento de manguezal por *U. rapax* (Smith, 1870) foi analisada quanto a composição

granulométrica e teor de matéria orgânica do sedimento, pela diferença entre estes parâmetros numa comparação entre o sedimento, e os “pellets” produzidos por esta espécie. O trabalho de campo foi realizado em julho/2006, durante a maré baixa, no manguezal da Ilha Saponim, próximo a Ponte do Mar Pequeno, em São Vicente (SP). Foram selecionadas 25 galerias com atividade biogênica (presença de “pellets”), tendo sido medido seu diâmetro de abertura com paquímetro, e coletado os “pellets” dentro de uma área pré-estabelecida (30cm Ø). O ocupante de cada galeria foi retirado, sexado e medido com paquímetro (LC = largura cefalotorácica). Foram colhidas três amostras de sedimento por galeria, dentro do delimitador, utilizando para isso anéis de aço inox com 5cm de diâmetro e altura. As amostras de sedimento e dos “pellets” foram submetidas à análise granulométrica (pesagem diferencial) e do teor de matéria orgânica (peso livre das cinzas), utilizando-se três réplicas/galeria. Os dados obtidos foram submetidos a uma ANOVA, num delineamento em blocos inteiramente casualizado, interpretado pelo teste de Tukey. O teor de matéria orgânica no sedimento e nos “pellets” não diferiu significativamente, o mesmo ocorrendo entre as galerias da espécie ($p > 0,05$). As frações arenosas que estiveram mais presentes nos “pellets” foram areia muito grossa, areia grossa e areia média, ocorrendo o inverso para a fração silte-argilosa, que nos “pellets” ocorreu em quantidade três vezes inferior em relação ao sedimento ($p < 0,01$).

PAINEL No. 17

MALFORMAÇÃO NO CARANGUEJO-UÇÁ, *Ucides cordatus* (LINNAEUS, 1763) (BRACHYURA, OCYPODIDAE), EM SÃO VICENTE (SP).

Toledo, Tomás R. & Marcelo A. A. Pinheiro

UNESP, Campus Experimental do Litoral Paulista (CLP) – Pç. Infante Dom Henrique, s/n. – 11330-900 – São Vicente (SP); Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA). tomas.rt@csv.unesp.br; pinheiro@csv.unesp.br

Um exemplar de *U. cordatus* foi capturado em São Vicente (SP) apresentando malformação do dedo fixo da quela maior, substituído por cinco estruturas similares e unidas pela base. Isso ocorreu por ferimento na estrutura original certamente causado em confronto com outro espécime, podendo ocorrer esporadicamente na natureza e até mesmo em experimentos de laboratório. O contato com poluentes pode potencializar a ocorrência deste fenômeno. Para averiguar este fato, a hemolinfa do exemplar foi colhida para o preparo de esfregaços em três lâminas, que sofreram desidratação e coloração, com análise sob microscópio acoplado a um sistema de análises de imagens por computador. Foram avaliadas 2.000 células/lâmina, com determinação da frequência do número de células micronucleadas/1.000 analisadas e cálculo da média correspondente. Houve alta incidência de células micronucleadas na hemolinfa do espécime analisado (11,5/1.000), cerca de três vezes superior ao padrão normal (4/1.000), indicando que o exemplar esteve sujeito a expressivo estresse ambiental. Não foi possível avaliar os níveis de contaminantes tóxicos presentes nos tecidos do espécime, embora a área de coleta seja afetada diretamente pelo “chorume” de dois lixões públicos próximos (Lixão da Alemoa, 1.800m; e Lixão de Sambaiaatuba, 600m). Estudos já realizados no local revelaram a presença de contaminação da água (Arsênio, Manganês e Fenol) e do sedimento (Cádmio), que são fontes promotoras de malformações desta natureza. Além disso, existe a influência secundária do Pólo Industrial de Cubatão, que também potencializar a elevação dos poluentes no Sistema Estuarino de Santos-São Vicente, afetando o desenvolvimento dos invertebrados aquáticos ali existentes.

PAINEL No. 18

COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA DOS CAMARÕES PENEÍDEOS (DENDROBRANCHIATA, PENAEIDAE) EM UM COMPLEXO ESTUÁRIO-BAÍA DO LITORAL SUL PAULISTA

Reigada¹, Álvaro L. Diogo; Heckler², Gisele Salgado; Costa², Rogério C.

1,2 Universidade Estadual Paulista (UNESP), 1 – CRUSTA - Campus Experimental do Litoral Paulista, São Vicente, SP; 2 - LABCAM – NEBECC -Depto. Ciências Biológicas – FC – UNESP, Bauru. rccosta@fc.unesp.br.

O objetivo do presente estudo foi verificar a composição e a abundância dos camarões Penaeidae no complexo estuário-baía de São Vicente, SP. As coletas foram realizadas mensalmente entre setembro/2000 a agosto/2002 utilizando um barco de alumínio equipado de rede de arrasto do tipo “otter trawl” em quatro transectos localizados em uma região de baía (T1) até a parte mais interna do estuário (T2-T4). Dentre os 8488 indivíduos coletados, 6904 pertenceram ao *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862); 1330 ao *Litopenaeus schmitti* Burkenroad, 1938; 116 ao *Farfantepenaeus brasiliensis* (Latreille, 1817), 121 ao *F. paulensis* (Pérez-Farfante, 1967) e apenas 17 indivíduos da espécie *Rimapenaeus constrictus* (Stimpson, 1874). *Xiphopenaeus kroyeri* distribuiu-se nos transectos 1 e 2 com 98,9% e 1,1% respectivamente. Os valores médios da salinidade nestes locais foram acima de 30‰. *Rimapenaeus constrictus* ocorreu apenas na baía (T1). As demais espécies ocorreram na área estuarina, sendo que 50% de *F. paulensis* e *F. brasiliensis* foram encontrados no transecto 3. Já para *L. schmitti*, quase em sua totalidade (93,5%), foi capturado no transecto 4. Verificou-se que os indivíduos das espécies *F. brasiliensis*, *F. paulensis* e *L. schmitti* eram juvenis e dependeram da região estuarina para completar